

## NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA CIDADE DE CARMO DO RIO CLARO – MG

Fabiano Henrique Justino<sup>1</sup>, Nubia Laura da Silva Preto<sup>1</sup>, Rafael Castro Kocian<sup>1,2</sup>

### RESUMO

O estudo da satisfação profissional é um tema interessante e amplamente pesquisado por profissionais das mais diversas áreas, sendo definida de diferentes maneiras dependendo do referencial teórico adotado. Esse interesse pelo tema decorre pela influência que a satisfação pode exercer sobre o trabalhador, podendo afetar suas atitudes, comportamentos e sua saúde física e mental. O presente trabalho teve como objetivo analisar o nível de satisfação dos professores de Educação Física escolar na cidade de Carmo do Rio Claro-MG e levantar os principais motivos que causam sua satisfação ou insatisfação profissional. O trabalho é balizado pelas ciências humanas sendo de cunho qualitativo, onde para a coleta de dados foi utilizado um questionário misto com questões fechadas e abertas. Participaram do trabalho 13 professores que lecionam entre os três níveis de ensino (infantil, fundamental e médio) em escolas estaduais, municipais e particulares, localizadas entre a zona urbana e zona rural da cidade. Após a análise e discussão dos dados, concluímos que os professores de Educação Física escolar atuantes na cidade de Carmo do Rio Claro – MG se mantêm em um nível de satisfação relativamente alto, considerando as questões abordadas no questionário, pois alcançamos um número alto de respostas de natureza positiva e notamos que os sentimentos de satisfação dos professores com a profissão em sua maioria são ligados as boas relações com as pessoas diretamente ou indiretamente relacionadas a escola, prevalecendo o afeto, a convivência, o aprendizado e a satisfação dos alunos na aula, o que nos leva ao entendimento de que a escola é um local adequado para o desenvolvimento destas relações mencionadas. Em contrapartida, temos os sentimentos de insatisfação dos docentes com a profissão, evidenciado durante o trabalho com a desvalorização prevalente da profissão tanto socialmente como ao descaso dos órgãos públicos sendo manifestadas nas precárias condições de trabalho, materiais e físicas, além da baixa remuneração.

**Palavras-chave:** Satisfação, professor, Educação Física escolar.

## LEVEL OF SATISFACTION OF TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION OF THE CITY OF CARMO DO RIO CLARO -MG

### ABSTRACT

The study of job satisfaction is an interesting topic and extensively researched by professionals from various areas, being defined in different ways depending on the adopted methodology. This interest in the topic due to the influence can have the satisfaction of the employee, may affect their attitudes, behaviors and their physical and mental health. This study aimed to analyze the level of satisfaction of school physical education teachers in the city of Carmo do Rio Claro-MG and raise the main reasons that cause satisfaction or job dissatisfaction. The work is guided by the humanities and the qualitative character, where to collect data a questionnaire was used with mixed open and closed questions. Subjects were 13 teachers who teach between three levels of education (kindergarten, elementary and secondary) in state schools, municipal and private, located between urban and rural areas of the city. After analysis and discussion of the data, we conclude that the school physical education teachers working in the city of Carmo do Rio Claro - MG remains at a relatively high level of satisfaction, it reached a high number of responses of a positive nature and noticed that the feelings of teachers' satisfaction with the profession are mostly linked to good relations with the people directly or indirectly related to school prevailing affection, interaction, learning and student satisfaction in the classroom, which

leads us to the understanding that the school is a place for the development of these relationships mentioned. In contrast, we have feelings of dissatisfaction with the profession of teachers, evident when working with the devaluation of the profession both socially prevalent as the neglect of public bodies being manifested in poor working conditions, and physical materials and the low pay.

**Keywords:** Satisfaction, teacher, Physical Education school.

## INTRODUÇÃO

Segundo Klijn (1998), os estudos sistematizados sobre satisfação no trabalho iniciaram-se na década de 30 e desde então têm despertado o interesse de profissionais das mais diversas áreas, decorrente da influência que a mesma pode exercer sobre o trabalhador, afetando suas atitudes, saúde mental e física, comportamento profissional, social, etc. (CURA, 1994 e LOCKE, 1976) e vem sendo amplamente estudada sob diferentes referenciais teóricos.

Para o estudo da satisfação profissional, ainda não existe um consenso sobre teorias, conceitos ou modelos teóricos e segundo Cura (1994) e Pérez-Ramos (1980), diferentes definições e conceitos para o mesmo estado emocional têm gerado dificuldades e até mesmo falhas metodológicas em estudos sobre o tema.

Uma parte dessa dificuldade decorre de que a satisfação, como resposta a um estímulo emocional pode variar de pessoa a pessoa, de circunstância para circunstância e estar sujeita a influências de forças intrínsecas e extrínsecas ao ambiente de trabalho (FRASER, 1983).

Alguns autores consideram satisfação e insatisfação no trabalho como fenômenos distintos, sendo considerados como dois fenômenos opostos. Existem ainda conceitos que se referem à satisfação no trabalho como sinônimo de motivação e essa confusão entre os termos tem sido considerada como causa de falhas na formulação de hipóteses e na seleção de instrumentos de pesquisas com o intuito de estudar esse estado emocional (PÉREZ-RAMOS, 1980). A diferença entre motivação e satisfação é claramente assinalada por Steuer (1989), ao explicitar que motivação manifesta a tensão gerada por uma necessidade e satisfação expressa a sensação de atendimento da necessidade.

Já a Educação Física escolar tem sido alvo de várias críticas, desde a década de 80, sobretudo com relação ao seu papel na escolarização. Segundo alguns estudiosos, esse papel encontra raízes em práticas profissionais e pedagógicas marcadas pela pouca reflexão e embasamento teórico (SORIANO e WINTERSTEIN, 1998).

Os mesmos autores afirmam que a obtenção de informações sobre a satisfação no trabalho pode trazer subsídios para os cursos de preparação profissional, quanto ao seu conteúdo e o entendimento do papel desse profissional no ambiente escolar.

## MATERIAS E MÉTODOS

O presente trabalho é balizado pelas ciências humanas, sendo de cunho qualitativo. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário misto e desenvolvido pelos pesquisadores, que inicia contendo um cabeçalho de identificação (sexo, idade, nível de ensino que atua, localização da escola e tempo de atuação) seguido de três questões fechadas (oferecíamos alternativas de resposta para o participante assinalar) e cinco abertas (onde o participante poderia relatar livremente o que quisesse).

Optamos pela utilização de questionário baseando na ideia de Rampazzo (1998), onde o autor afirma que o questionário é um instrumento para coleta de dados que possui uma determinada ordenação de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, devendo garantir o anonimato dos sujeitos e sem a presença do entrevistador. O autor citado destaca, ainda, importantes vantagens trazidas pelo questionário, tais como liberdade para as respostas em razão do anonimato e a não presença do pesquisador, há tempo hábil para responder e em horários favoráveis de acordo com a preferência do sujeito, obtenção de respostas precisas e podendo atingir, simultaneamente, um bom número de pessoas.

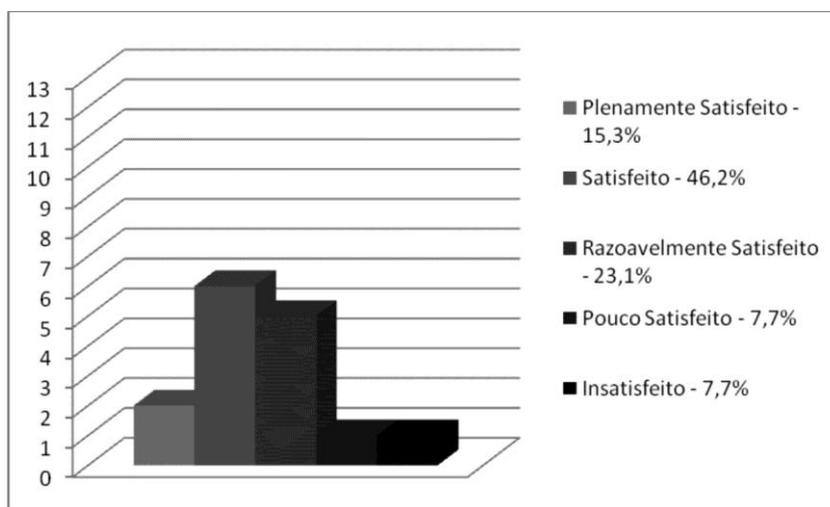
Participaram da pesquisa 13 professores que tiveram de antemão conhecimento de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que garantia sigilo absoluto aos seus dados pessoais, ficando assim no anonimato. Após coletadas as informações, os dados obtidos através das questões de múltipla escolha foram analisados, tabulados, distribuídos graficamente e discutidos. As questões abertas caracterizam-se como descritivas, sendo analisadas, categorizadas e discutidas no decorrer do trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os dados coletados obtivemos 13 participantes, sendo oito do sexo masculino com média de idade de 33,6 anos e cinco do sexo feminino, com media de idade de 38,4 anos que variavam idade entre 22 e 48 anos com tempo de atuação entre um e 27 anos. Seis participantes trabalham em escola estadual, cinco na rede municipal e dois participantes em escola particular.

Na primeira questão visamos apontar o grau de satisfação do participante de acordo com sua profissão. Dos trezes participantes dois diziam estar plenamente satisfeito, seis se consideravam satisfeitos; três razoavelmente satisfeitos; um se considera pouco satisfeito e um que se dizia insatisfeito como nos mostra o gráfico a seguir:

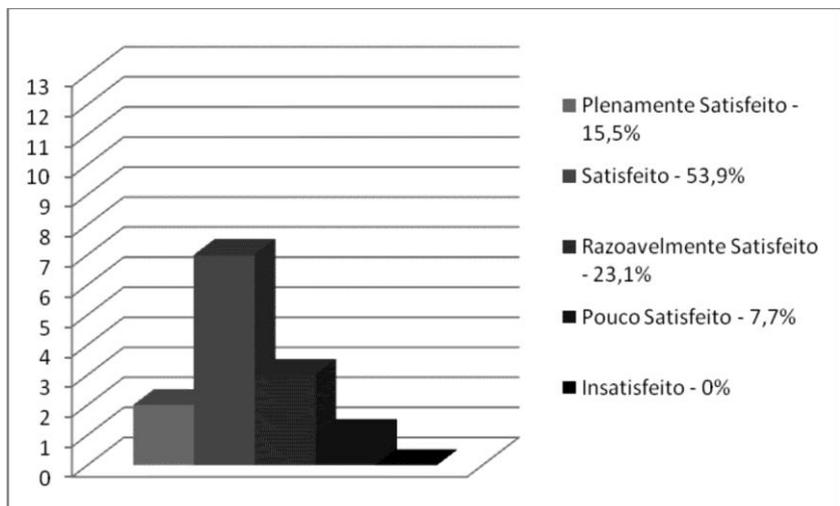
**Gráfico 1.** Nível de satisfação dos participantes de acordo com sua profissão.



Conforme os dados apresentados, verificamos que a maioria dos participantes assinalou a alternativa satisfeito o que nos leva ao entendimento que o nível de satisfação do professor de acordo com sua profissão está relativamente alto. Um fato positivo, pois segundo Scherer (1988), o nível de satisfação pode interferir direta ou indiretamente no ensino, além de contribuir no numero de faltas dos professores no decorrer do período letivo ou na baixa produtividade do seu trabalho (NHANDU; 1992). E segundo Coada (1990), a manutenção de certos níveis de satisfação no trabalho pode contribuir para uma melhor qualidade de vida.

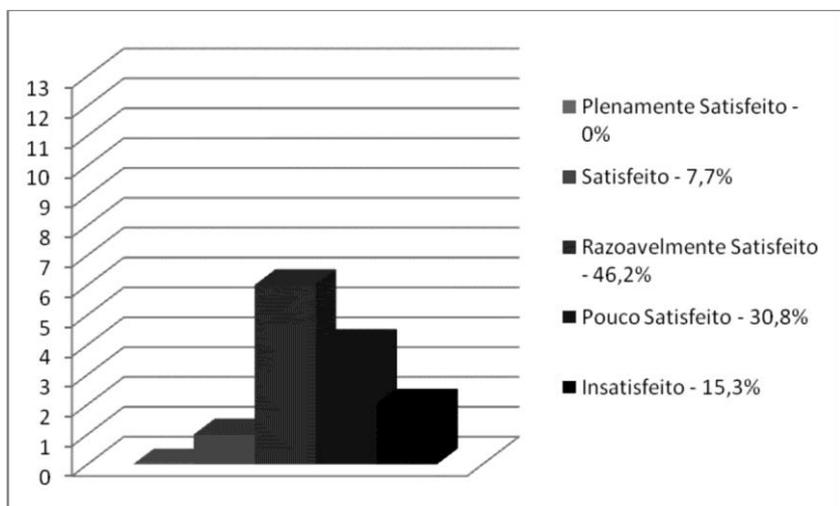
Segundo Cunha (1996) a aula é um lugar de interação entre pessoas, um momento único de troca de influências. Assim, a relação professor-aluno no sistema formal é parte do ato de educar. Pensando nisso abordamos na questão número dois o grau de satisfação do professor com relação aos seus alunos e o resultado nos mostra que sete professores se dizem satisfeitos e dois participantes se consideram plenamente satisfeitos três assinalaram a alternativa razoavelmente satisfeito e apenas um se diz pouco satisfeito. Nessa questão nenhum participante se diz insatisfeito como podemos perceber no gráfico a seguir:

**Gráfico 2.** Nível de satisfação dos participantes de acordo com seus alunos.



O grau de satisfação em relação ao salário foi abordado na questão numero três e nenhum participante assinalou a alternativa plenamente satisfeito e apenas um se diz satisfeito com o que recebe. Seis professores se consideram razoavelmente satisfeitos, quatro professores estão pouco satisfeitos e dois se dizem insatisfeitos em relação a remuneração. Analisando o gráfico a seguir podemos notar um grau relativamente alto de insatisfação dos participantes:

**Gráfico 3.** Nível de satisfação dos participantes de acordo com seu salário.



Durante a análise das questões abertas, utilizamos a nomenclatura sujeito 1, sujeito 2 e assim sucessivamente, pois não era necessário se identificarem pelo nome no questionário.

Na primeira questão perguntamos ao participante o que mais o satisfaz na profissão. E analisando as respostas obtidas, levantamos as razões mais citadas pelos participantes onde uma parte significativa citaram a Educação Física diferente das outras matérias, tendo maior contato pessoal com os alunos, reforçando as considerações de Dias da Silva (1992) que afirmou que os professores de Educação Física são profissionais que conseguem se aproximar afetivamente dos alunos, chegando a conhecer detalhes de sua vida, que muitas vezes não são do conhecimento dos professores de outras disciplinas.

Os participantes da pesquisa descreveram que a convivência, o contato, o reconhecimento, a satisfação e o aprendizado dos alunos em relação a Educação Física, mais os satisfazem na profissão. Podemos citar a resposta obtida através do sujeito dois que atua a 15 anos no ensino

Infantil, onde ele descreve que o que mais o satisfaz na profissão “*É ver a pureza da criança, sua espontaneidade. Ela é verdadeira não tem maldade, a sua maneira ela nos ensina e está sempre sorrindo de bem com a vida...*”. Já o sujeito 13 atuante nos ensinos médio e fundamental a 27 anos se diz satisfeito “*Por ser uma matéria que os alunos gostem. São felizes. É muito bom trabalhar vendo a satisfação dos alunos*”.

O sujeito 10 destaca o aprendizado dos alunos como forma de satisfação profissional descrevendo o seguinte: “*É ver a evolução dos alunos na execução das habilidades por mim trabalhadas e a empolgação deles em relação a educação física.*” Analisando essas respostas podemos afirmar que o contato mais próximo com os alunos é a principal razão pela qual o participante se diz satisfeito em relação a sua profissão.

Outra razão citada foi qualidade de vida apontada pelos sujeitos quatro e oito, onde citamos o relato do sujeito oito que diz “*O contato com os alunos e o fato de poder contribuir com uma melhor qualidade de vida para eles.*”, afirmando que o fato de poder contribuir para uma melhor qualidade de vida aos alunos faz com que ele alcance a satisfação profissional.

Em contrapartida o sujeito nove que atua a 26 anos em dois níveis de ensino (infantil e fundamental) se diz totalmente insatisfeito descrevendo que “*Não há o que me satisfaça*” o que é uma lastima para o ensino e para o próprio sujeito, pois segundo Locke (1976) Rocha (1996) a satisfação no trabalho tem sido associada à saúde do trabalhador, onde indivíduos mais satisfeitos com seu trabalho apresentam melhor qualidade de saúde e menor ocorrência de doenças, tanto física como mental. A satisfação no trabalho também tem sido apontada como um fator associado à longevidade (FRASER, 1983; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1999). Vários efeitos comportamentais são consequentes da insatisfação profissional, pois o trabalhador pode procurar formas de evitar a situação que provoca sua insatisfação sendo que uma dessas formas é manter-se afastado do trabalho por meio de faltas, rotatividade, atrasos ou pausas prolongadas ou não autorizadas (LOCKE, 1984).

Na segunda questão aberta fomos ao outro extremo da pergunta número um, questionando sobre o que mais incomoda o participante em relação a sua profissão e a razão mais citada entre os relatos foi a falta de material. Segundo Giesta (1996) o sentimento de insatisfação do professor com os fatores externos à sua ação pedagógica, gera falta de entusiasmo pelo trabalho, o que contribui no aprofundamento de uma crise de identidade profissional. Farias *et al.*, (2001) destacam que um dos fatores que interferem negativamente na prática pedagógica dos professores de Educação Física é a falta de materiais disponíveis para a realização das atividades.

A remuneração foi outra razão bastante citada. A maioria dos relatos referentes ao salário mostra participantes insatisfeitos quanto ao seu valor. Segundo Lovisolo (1995) existe um crescimento do interesse dos profissionais de Educação Física pelas áreas não escolares. Na opinião do autor, esse fato decorre da pouca valorização social, das precárias condições de trabalho e dos baixos salários que são oferecidos aos professores que se dedicam a docência nos ensinos fundamental e médio da rede pública de ensino. Algumas dessas razões descritas pelos autores foram relatadas pelos participantes, como a falta de estrutura, a desvalorização e o descaso da Educação Física perante o governo, a sociedade e a escola. O sujeito sete descreve essas razões em seu relato “*É o descaso do governo com a Educação Física Escolar, pouco material, quadra descoberta, falta de estrutura.*” O sujeito 10 também relata alguma dessas razões como principais motivos de incomodo profissional “*A falta de infraestrutura nos ambientes da prática da Educação Física e a valorização que ainda não é dada a essa disciplina.*”

Na terceira questão aberta buscamos saber se o exercício da profissão correspondia as expectativas da graduação do participante e dentre os relatos obtidos, alguns participantes afirmam que o exercício da profissão corresponde sim as expectativas da faculdade, pois colocaram em prática a maioria daquilo que aprendeu durante o período na graduação, como por exemplo, o sujeito seis que relata: “*Sim. Porque coloquei em prática a maioria dos conhecimentos que aprendi.*” e o sujeito oito “*Sim, pois muito do que vivencio hoje foi passado a mim na faculdade*”.

Uma parte significativa dos participantes considerou que a prática profissional não corresponde as expectativas da graduação, como relata o sujeito três “*Não. A realidade cotidiana de uma escola difere muito do que se prega em uma faculdade.*” Já o sujeito nove se mostra muito insatisfeito em sua resposta “*De maneira alguma. A realidade é completamente diferente.*” Um relato

interessante de ser transcrito foi o do sujeito cinco, que de maneira singular, cita a região como causa da sua insatisfação *“Não. Pois a realidade em nossa região é outra, não somos valorizados, não temos condições de trabalho iguais a outros profissionais com a mesma qualificação...”* O sujeito 12 relata que a escola interfere na maneira de como ele ministra suas aulas *“Não, pois não temos a liberdade para trabalhar na escola do jeito que queria.”* Segundo o participante o professor não tem autonomia para ministrar sua disciplina da maneira que considera mesmo com o apoio da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que garante autonomia ao docente. Um fato interessante foi que um dos participantes, no caso o sujeito 10, ficou indeciso em relação a pergunta não sabendo responder de maneira direta, descrevendo o seguinte: *“Em partes, pois muitas das atividades eficientes vistas na faculdade se tornam ineficientes, devido ao grande número de alunos no ensino público.”*

Na penúltima questão aberta abordamos quais as futuras expectativas em relação à profissão e pudemos analisar dentre os relatos que as principais causas apontadas pelos participantes são a valorização do profissional pelos órgãos públicos e pela sociedade, sendo relatadas na maioria dos questionários. O relato do sujeito 10 destaca de uma maneira peculiar esses fatores: *“A real valorização do profissional onde possamos trabalhar em um único estabelecimento com um salário satisfatório. Ao contrário de hoje onde trabalhamos em escolas, academias e clubes para chegarmos ao salário desejado.”* Um fato interessante e no mínimo curioso, foi que três participantes relataram que aposentar seria suas futuras expectativas. O que mais chama a atenção é que esses sujeitos são os professores com o maior tempo de atuação na pesquisa, cujo sujeito três atua a 20 anos, o sujeito nove a 26 anos, e o sujeito 13 com 27 anos de atuação, sendo esse último o sujeito com o maior tempo de atuação dentre todos os participantes da pesquisa, ficando evidente seu descontentamento com a profissão, mostrando que optar pela carreira de docente não foi a melhor escolha. Os autores, Benites e Souza Neto (2005) apontam que ao optar pela profissão Educação Física o sujeito normalmente é jovem e está incerto quanto ao seu futuro e essa escolha pode gerar inseguranças e confusões frente a uma decisão que pode ou não ser acertada ou concretizada.

Analisando o relato do sujeito três fica evidente sua vontade imediata de deixar a carreira docente, mostrando em sua resposta sua insatisfação profissional. O participante descreve que sua expectativa profissional seria: *“Aposentar o mais rápido possível.”* Reforçando assim o que afirma Huberman (1992), que ao estudar o ciclo de vida dos professores, observou que o início da carreira representa o momento da descoberta, do encantamento e do entusiasmo, embora marcado por dificuldades, desafios e insegurança. Já o próprio autor diz que o desinvestimento no final da carreira é entendido como um desapego às questões de trabalho e uma maior investida na vida particular.

Na última questão aberta perguntamos ao participante se ele considerava ser reconhecido pela sociedade pelo exercício de sua profissão e podemos notar que 10 participantes (76,9%) não consideraram ser reconhecidos socialmente pela docência.

O sujeito um afirma em seu relato que *“... Educação Física não é vista como uma matéria como as outras.”* Segundo ele o professor de Educação Física é visto dentro da dinâmica escolar como um professor a parte. Vaz (2001) chama a atenção para esse ponto, argumentando que os formandos em Educação Física não querem mais ser professores, principalmente pelo descontentamento e pelo pouco espaço perante os professores de outras disciplinas dentro do ambiente escolar além da má reputação que geralmente essa profissão possui perante o restante da sociedade, ou seja, o professor já é desvalorizado e o de Educação Física seria o mais desvalorizado entre os professores.

O sujeito oito descreve: *“Não. Apesar de estar muito satisfeita com os locais onde trabalho, sinto que muitas pessoas pensam que a “melhor” profissão é a nossa, pois ganhamos para ver as outras pessoas jogarem bola. O que não é o que acontece, pois estudamos, trabalhamos e acima de tudo somos responsáveis direta ou indiretamente por formar não só alunos e sim cidadãos. Não só fisicamente mas também psicologicamente. Somos espelhos aos alunos.”* Podemos analisar através desse relato a que o motivo pelo qual o participante não acredita ser reconhecido socialmente se deve ao fato do crescente desprestígio da Educação Física perante a sociedade.

Em contrapartida, o sujeito dois acredita fielmente ser reconhecido pela sociedade pelo exercício profissional. Ele relata: *“Sim, porque é gratificante ser bem recebido em qualquer lugar*

onde você vai, os alunos nos espelham e valorizam a gente como amigo.” Saliendo mais uma vez o contato mais próximo com os alunos como fator satisfatório principal.

## CONCLUSÃO

Após a análise e discussão dos dados, concluímos que os professores de Educação Física escolar atuantes na cidade de Carmo do Rio Claro – MG se mantêm em um nível de satisfação relativamente alto, considerando as questões abordadas no questionário, pois alcançamos um número alto de respostas de natureza positiva e notamos que os sentimentos de satisfação dos professores com a profissão em sua maioria são ligadas as boas relações com as pessoas diretamente ou indiretamente ligadas a escola, prevalecendo o afeto, a convivência, o aprendizado e a satisfação dos alunos na aula, o que leva ao entendimento de que a escola é um local adequado para o desenvolvimento destas relações mencionadas. Em contrapartida, temos os sentimentos de insatisfação dos docentes com a profissão, evidenciado durante o trabalho com a desvalorização prevalente da profissão tanto socialmente como ao descaso dos órgãos públicos sendo manifestadas nas precárias condições de trabalho, materiais e físicas e baixa remuneração.

Sugerimos que outros estudos acerca da satisfação seja desenvolvido com outros profissionais atuantes nas escolas, bem como especificamente na área da Educação Física em profissionais que não atuam somente dentro da escola. Dessa maneira poderemos pensar em criar uma política pública que vise o aumento da satisfação dos profissionais, o que consequentemente proporcionara um melhor aproveitamento no ambiente de trabalho.

## REFERÊNCIAS

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. Educação Física e formação profissional. **Lectures Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, v. 10, n. 81, fev. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em 22 jun. 2011.

CODA, R. **Satisfação no trabalho e políticas de RH: uma pesquisa junto a executivos**, São Paulo: Pioneira, 1990.

CUNHA, M.I. **A relação professor-aluno**. Repensando a Didática. Campinas: Papirus, 1996.

CURA, M. L. A. D. **Satisfação profissional do enfermeiro**. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1994.

DIAS DA SILVA, M.H.G.F. **O professor como sujeito do fazer docente: a prática pedagógica nas 5as. Séries**. Tese de doutorado, FEUSP: São Paulo, 1992.

FARIAS, G.O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J.V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**, Londrina: Midiograf; 2001

FRASER, T. M. **Stress e satisfação no trabalho: uma abordagem crítica**. São Paulo: Organização Internacional do Trabalho, 1983.

GIESTA, N.C. Tomada de decisões pedagógicas no cotidiano escolar. In: *VIII ENDIPE. Anais* - Volume I, Florianópolis: UFSC/UDESC, 1996.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. Porto. Porto, 1992.

KLIJN, T. M. P. **Satisfação no trabalho de mulheres acadêmicas da Universidade de Concepción, Chile**. Tese de doutorado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, 1998

LOCKE, E. A. **A natureza e as causas da satisfação no trabalho**. Chicago: Rand McNally, 1976.

LOCKE, E. A. Satisfação no trabalho. Gruneberg M, Wall T, editors. **Social psychology and organizational behaviour**. New York: John Wiley and Sons; p. 93-117, 1984.

- LOVISOLO, H. **Educação Física: arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa de saúde do idoso: o envelhecimento populacional brasileiro e as transformações na sociedade**, 1999.
- NHUNDU, T.J. Desempenho no trabalho, clareza de função e satisfação entre os professores estagiários no sistema de ensino público de Edmonton. Alberta: **Jornal de Investigação em Educação**, 1992.
- PÉREZ-RAMOS, J. **Satisfação no trabalho: metas e tendências**. Tese de Livre-docência, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Araraquara: UNESP, 1980.
- ROCHA, L. E. **Estresse ocupacional em profissionais de processamento de dados: condições de trabalho e repercussões na vida e saúde dos analistas de sistemas**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.
- RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica para os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. Lorena Stiliano, 1998.
- SCHERNER, C.L.C. Satisfação profissional do professor do ensino de primeiro grau, com relação a diferentes aspectos de sua função docente. **Revista Fórum Educacional**, 1988.
- SORIANO, J.B.; WINTERSTEIN, P. Satisfação no trabalho do professor de Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, 1998.
- STEUER, R. S. **Satisfação no trabalho, conflito e ambigüidade de papéis: estudo junto às enfermeiras de Maternidade Escola do Município de São Paulo**. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, 1989.
- VAZ, A. F. Regulamentação da “profissão”: desejos e mal-estares. **Revista Movimento**, Porto Alegre, 2001.

---

<sup>1</sup> Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho.

<sup>2</sup> Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia do Esporte e Movimento - GEPPEM.